

MAPEANDO FONTES HISTÓRICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA HISTÓRIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

KALINA ELY PICCINI TAVARES¹; CAROLINE BRAGA MICHEL²

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – kalina.tavares71@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – caroli_brga@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado a uma pesquisa mais ampla que objetiva a construção de um centro de documentação da História da Educação (CEDOHE), no campus da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em Santo Antônio da Patrulha, situado no Rio Grande do Sul. O referido centro será composto por acervos de fontes documentais (livros, fotos, cadernos, entre outros) produzidas para e no ensino de ciências exatas. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o mapeamento realizado, nos anos de 2020 e de 2021 na cidade de Osório, que se situa a 35 quilômetros do município de Santo Antônio da Patrulha. Para tanto, foram pesquisados acervos públicos e privados que pudessem contribuir com materiais para o centro em construção e/ou que possibilitessem dados acerca do ensino de ciências exatas na região. Acreditamos que a análise desses materiais nos permite investigar e analisar o cotidiano e a história das disciplinas que compõem a área das ciências exatas, tais como Matemática, Física e Química, uma vez que o espaço escolar é antes de tudo um espaço de cultura escolar. Somado a isso, temos o entendimento de que o registro da história humana se dá, em grande parte, por meio de documentos gerados através dos séculos, contando assim, um pouco da história de determinada pessoa, grupo, família, etc. Como ressalta Cellard, “as capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para o pesquisador” Nessa perspectiva, se trata de uma pesquisa de caráter histórico, tendo por intuito mapear teórica e metodologicamente questões sobre acervos, artefatos culturais e pesquisa documental.

2. METODOLOGIA

Esta investigação insere-se na linha da História da Educação e é subsidiada pelos pressupostos da História Cultural, trabalhando, neste momento, especificamente com fontes documentais. Cabe destacar, desse modo, que na consulta aos documentos leva-se em consideração que os mesmos não mostram o passado vivo como se algo estivesse lá esperando para ser descoberto. Pelo contrário, os documentos possibilitam pistas, isto é, “nos permitem conhecer um acontecimento somente mediante indícios” (VEYNE, 1998, p. 15), não apresentam a veracidade do passado. O que significa recusar a crença na transparência da linguagem e na antiga certeza de encontrar através dos textos o passado tal e qual como aconteceu (RAGO, 1995). Desse modo, para alcançar o objetivo proposto de mapear fontes documentais que permitam analisar o ensino das ciências exatas,



em um primeiro momento; durante o segundo semestre de 2020, e posteriormente no decorrer do ano de 2021, iniciaram-se as buscas por fontes no município de Santo Antônio da Patrulha e Osório. Inicialmente, foram identificados doze possíveis locais de pesquisa (seis em Santo Antônio da Patrulha e seis em Osório). Ao finalizarmos esse primeiro mapeamento, todo o estado do Rio Grande do Sul entrou em bandeira vermelha, devido à gravidade da pandemia da COVID-19. S, sendo assim, todos os locais que seriam visitados, foram fechados por tempo indeterminado. Em decorrência desse contexto optou-se pela criação de uma página no *Facebook* para divulgar o projeto, afinal já que os locais a serem pesquisados estavam fechados, poderíamos fazer a busca por materiais com a própria comunidade, via rede social. Além da divulgação do projeto, também foi realizada a busca por professores/as da área das ciências exatas aposentados/as, intencionando que os mesmos compartilhassem suas memórias e possíveis materiais por eles utilizados. Nesta fase do projeto, notamos certa dificuldade em encontrar materiais, porém, como nos diz Farge; “a falta de documentos que contém uma história, também conta uma história”(2009,p.17). Com a reabertura de alguns locais no início do ano de 2021, foi possível realizar a primeira visita aos acervos que haviam sido identificados no na cidade de Osório, a saber, Escola Cenecista Marquês do Herval, onde se descobriu que a biblioteca possui alguns livros do extinto colégio Conceição, que foram “herdados” pela escola Marques do Herval. Além da visita às escolas, destaca-se que nos meses de abril e maio mantivemos o contato via *whatsapp* com alguns ex-alunos de quatro escolas da cidade de Osório, que enviaram suas memórias escolares para nosso projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista, portanto, esse primeiro movimento de busca de materiais na cidade de Osório, e que no mês de junho de 2021 começamos a realizar algumas visitas em arquivos públicos e nas escolas, compartilhamos, neste trabalho, os resultados dos materiais que já foram localizados para o projeto até o presente momento. No que diz respeito ao grupo de ex-estudantes de quatro escolas de Osório identificamos um conjunto de materiais de suas trajetórias escolares, mas a grande maioria de suas lembranças remete à escola em geral, e não especificamente ao ensino de matemática, química, física e ciências. Porém, mesmo assim, fichamos todo o material, o categorizamos e salvaguardamos em formato digital e alguns, em formato físicos. A TABELA apresentada a seguir demonstra as tipologias de documentos, as quantidades de cada uma, bem como os anos referentes.

Tabela 1- Materiais catalogados até o momento

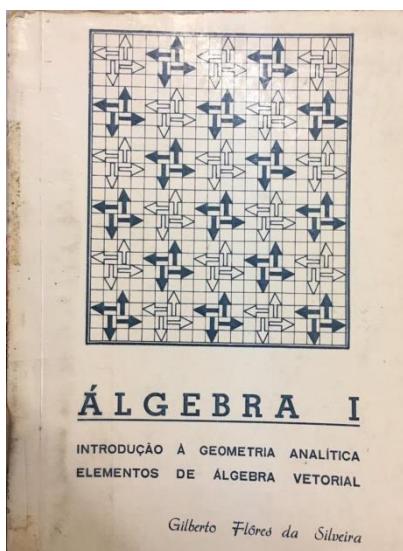
Documento	Quantidade	Periodicidade
Boletim escolar	9	1970,80 4e 90
Foto de turma	5	1960,70,80 e 90
Lembrança escolar	3	1960,70 e 80
Livro didático do professor	6	1970, 80 e 90
Livro didático de alunos	14	1940,70,80 e 90



Carteira estudantil	2	1980,90
Contrato de admissão profissional (professor)	1	1926

Esses documentos possibilitam análises interesses não só para a pesquisa das ciências exatas como também para pensar a história da educação no município, uma vez que por meio da imagem fotográfica, por exemplo, é possível identificar aspectos arquitetônicos das escolas, o grupo de professores atuantes nas mesmas, a trajetória de um grupo de estudantes, entre outros. Do mesmo modo, os boletins e os livros didáticos, por exemplo, evidenciam aspectos da cultura material escolar, dos conteúdos trabalhados em Física, Química e Matemática, os livros utilizados para o ensino dessas disciplinas, as concepções e as práticas pedagógicas desenvolvidas. No que tange às visitas realizadas aos acervos das escolas públicas, foi possível observar que, ainda que elas salvaguardem tais materiais, elas não vislumbram a relevância dos mesmos para pensar a História da Educação do município. Dentre os arquivos pesquisados destaca-se a Escola Cenecista Marquês do Herval, a qual começou na década de 60, quando foi criado o Setor Local da CNEC, em Osório. As primeiras atividades iniciaram com a inauguração dos cursos Comercial Básico e Técnico em Contabilidade. Havia também a Escola Normal de 2º Ciclo. Em sua biblioteca foram fotografados cerca de trinta livros das disciplinas de Química, Matemática, Física e Ciências, sendo a maior parte deles da década de 70, 80 e 90. Um deles, por exemplo, redigido ainda em máquina de escrever, com capa artesanal (feita à mão). Outro livro que merece destaque é intitulado “Álgebra 1”, datado em 1939.

FIGURA 1: LIVRO ÁLGEBRA 1, LOCALIZADO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA



É importante ressaltar que a análise desse e de outros livros possibilitam responder perguntas acerca das metodologias de ensino, das concepções, das mudanças ocorridas no passar dos anos, das editoras, entre outros aspectos. A salvaguarda desses materiais é fundamental, pois como nos diz Le Goff (1990, p.167) “o homem não vive somente de pão, a história não tinha pão, ela não se alimentava se não de esqueletos agitados. Era necessário descobrir na história uma outra parte. Essa outra coisa, essa outra parte, eram as mentalidades.” Esse



talvez seja o nosso maior desejo, pesquisas e estudar não só as mentalidades que subsidiam a história da educação, especialmente das ciências exatas, mas também o contexto de produção e de uso desses materiais.

4. CONCLUSÕES

Foram identificados nesse texto os materiais mapeados especialmente na Escola Marquês do Herval em Osório, e as memórias escolares de um grupo de ex estudantes de 4 escolas, também da cidade de Osório. Até o momento, mapeamos o total de 40 documentos, sendo estes, 14 livros didáticos. A história, essa que está presente no cotidiano de todos nós, serve de alerta à condição humana de agente transformador do mundo. Imagine então, o quanto importante é compreender como a educação na área das ciências exatas vem se constituindo através dos anos. Seus métodos, pedagogias, formas de organização, questões teóricas e metodológicas, produções dentro e fora de sala de aula. Entendemos que para compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado. Nesse sentido, buscaremos no decorrer deste projeto, não respostas, mas sim promover maneiras de problematizar e pensar (ou repensar) o ensino na área das ciências exatas, coletando, analisando e salvaguardando esses materiais.

Refletir sobre o caráter histórico da pesquisa educacional remete à necessidade de conhecer como a educação e seus métodos se deu através do passar dos anos, e como ela está entrelaçada aos costumes sociais e culturais de um povo. A educação vai muito além da escola, dos conteúdos de física e química, por exemplo. A educação foi, é, e sempre será um ato de revolução. Seja ela no ensino da matemática nas paredes das cavernas, seja nos cálculos feitos em computadores,

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELLARD, André. A análise documental, Petrópolis, Editora Vozes, 2008

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo, São Paulo, EdUsp, 2009.

RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira. *Tempo Social. Ver. Sociol. USP*, São Paulo, 7 (1-2), outubro de 1995. p. 67-82.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Foucault revoluciona a história. 4ª ed. Brasília: UnB, 1998.